

**A**legria, mestre! Não por mais um dia em sua homenagem. Este passa! Alegria por você ter feito a escolha de ser mestre. Por você ter feito a opção por ter discípulos. Alegria por optar por fazer escola. Isto permanece! Maestria, discipulado, escola, estas realidades se perenizam! Sua alegria brota da natureza dessa opção, dos inúmeros seus seguidores, do desenho rigoroso e científico que imprimiu na construção da sua escola! Meus queridos mestres e minhas queridas mestras, parabéns, hoje e sempre! Que você permaneça no coração dos jovens que cruzaram sua lida.

Perdoem-me a impertinência, mas vou aproveitar o dia, e este momento, para partilhar com vocês algumas ideias geradas no coração. É a razão cordial quem deseja falar.

Do meu canto diário e solitário ouço o vozerio diário, semanal, mensal e anual de oitocentos docentes espalhados pelas 280 simultâneas salas de aula, pelo grave silêncio da pesquisa e pelo burburinho das ações comunitárias, somadas à virtualidade de 120 máquinas que testemunham o vigoroso e continuado labor docente desta nossa Universidade. Apercebo-me, neste meu canto de labuta solitária e diuturna, cerca de quarenta mil ouvidos e trilhões de neurônios atentos e sequiosos por informações científicas e ensinamentos de vida. Imagino desde meu canto de lida, como numa fantástica cena cinematográfica, a afetiva, segura e firme relação docente/discente que vai permanentemente acontecendo, construindo pessoas, cidadãos e profissionais conscientes e fortemente antenados com o mundo que os cerca. É nobre e sublime essa obra de arquitetura humana que você, meu querido e querida professora, projeta. Meu coração fica feliz ao ouvir a melodiosa sinfonia do fazer docente nesta Universidade!

Entretanto, não obstante a afinação quase perfeita do conjunto das cordas, do conjunto dos sopros e do conjunto da percussão, eles estão sempre a precisar de manutenção. A harmonia o exige. Neste sentido valeria a pena, e faço o convite, fazermos juntos um percurso pelas nuances daquele perfil de educador que a natureza de instituições, como a nossa, requer:

1. **O professor movido pelo sonho.** Não obstante o desafino provocado por contradições, os sonhos fazem ler a vida como uma gostosa melodia a ser concluída e adoçada por sons sonoros de sonhos concretizados. Todo sonho contagia e leva outrem a sonhar. O sonho é vital para o jovem, esse parceiro diuturno da docência! O sonho sustenta a atitude de gratuidade, esse veio tão nobre de todo educador!
2. **O professor da convivência.** Sem pedestal vive-se com e para o conviva. Seu conviva é o jovem que bebe de sua sabedoria. A troca convivencial encerra potencial imenso de aprendizagem. E aprendizagem mútua. A convivência gera protagonistas. Autorias. Respeito e reconhecimento. Vida suave. Resultados de infinita potencialidade!
3. **O professor da rigorosa suavidade.** Suavidade apara arestas e minimiza dores. O rigor enrijece e fortalece. A suavidade aplaina caminhos. O rigor educa para a opção consciente, evitando a satisfação irracional de desejos. A suavidade amacia a caminhada. O rigor aponta para metas, auxilia a meter-se com determinação na estrada e faz a vida ganhar sentido.
4. **O professor sábio e cientista.** A sabedoria aponta para o bom senso. A ciência dá consistência científica às ações. A sabedoria auxilia a decidir com ponderação. A ciência fundamenta o rigor da atividade. A sabedoria gera a serenidade. A ciência gera respeitabilidade. A sabedoria gera humanidade na pessoa. A ciência gera a competência no ser humano. A sabedoria gera o homem e a mulher. A ciência gera o profissional. A sabedoria privilegia a convivência. A ciência privilegia a investigação.
5. **O professor empreendedor.** Todo empreendedor estimula o nascimento de outros empreendedores. O empreendedor tem a marca da autoria. O empreendedor tem visão. O Empreendedor está conectado. O empreendedor arrasta. O empreendedor age, põe a mão na massa, constrói. O empreendedor corre riscos calculados. O empreendedor lança-se proativamente. O empreendedor faz a vida acontecer.

<sup>1</sup> Reitor da Universidade Católica de Brasília

- 6. O professor da extensionalidade.** A extensionalidade conecta tudo ao contexto. A extensionalidade dá significância ao conhecimento. A extensionalidade empresta significado ao apreendido. A extensionalidade oferece soluções à sociedade. A extensionalidade estimula a cidadania. A extensionalidade cria homens e mulheres cidadãos, úteis, eficazes e eficientes. A extensionalidade faz tudo mergulhar nas águas das necessidades da sociedade. Nas águas sociais, políticas, econômicas, jurídicas, educacionais, religiosas, científicas, culturais, artísticas, esportivas lúdicas, familiares, mercadológicas, empregatícias, filosóficas e em todos os mundos de todos os homens e de todas as mulheres. E todos os mundos de todos os homens e mulheres será o enquadramento de todas as ações de todos os aprendizes, docentes e discentes. A extensionalidade gera fatos, faz a história. A extensionalidade determina a forma de participar da *polis*, a Política.
- 7. O professor gestor do ambiente da aprendizagem.** Gerir é organizar e gerenciar. Gerir ambiente de aprendizagem é organizar e gerenciar um contexto onde se podem vivenciar experiências de aprendizado de conteúdos que levem a experiências de comportamentos competentes e, ao mesmo tempo, permitem ao docente que reflita sobre suas práticas, reinterpretando, à luz dos resultados, as próprias ações. É organizar o próprio olhar sobre as próprias práticas, fazendo delas objeto de sua curiosidade e investigação. Como se faz necessária a competência para esta gestão!
- 8. O professor da avaliação.** A avaliação verifica. A avaliação dá retorno. A avaliação conscientiza o avaliado sobre a consistência dos conteúdos aprendidos e competências adquiridas, bem como sobre as competências que os cursos proporcionam. O professor avaliador fornece retorno em função da busca do preenchimento de lacunas. O professor avaliador, ainda, está conectado ao que o curso anda proporcionando de mais ou de menos adequado para formação de competências ou de profissionais cidadãos. Avaliação é processo de crescimento, de busca do melhor. Avaliação alimenta esperanças. A avaliação aponta para o futuro.
- 9. O professor administrador de relações.** As relações são sempre emotivas. A sala de aula é um lugar de relações, de emoções cruzadas. Nem sempre as mais saudáveis, as mais polidas, as mais produtivas. Muitas delas inibem, condicionam, bloqueiam, geram conflitos. Outras são estimuladoras de sucesso. Tanto mais afetam quanto mais significância tiverem as pessoas das relações. O professor, além de estar no íntimo da trama das relações, cataliza uma série de projeções. O administrador de relações paira sobre essas ondas todas e sabe discernir quando o próprio modo de ser também inibe, paralisa, condiciona, bloqueia, cria conflitos ou estimula. Sabe discernir o quanto de patológico ou saudável possuem as ondas relacionais da sala de aula e gerencia com serenidade os incômodos ou a energia positiva delas resultantes.
- 10. O professor pesquisador.** A universidade, na sua identidade essencial, caracteriza-se pela geração do conhecimento, preferencialmente, conhecimento novo. O professor pesquisador, por conseguinte, constrói pelo seu comportamento de investigador e pelos resultados a identidade institucional. Primeiro, na vertente interna e, depois, na vertente externa. Internamente o leva a ser um pesquisador natural dentro do próprio campo do saber e a interrogar-se sobre suas práticas e a renovar constantemente a comunidade educativa. Externamente contribui com seu conhecimento para elevar a vida de qualidade e cultura da sociedade. A pesquisa pauta o novo e oxigena o meio. O professor pesquisador gera gosto pelo saber e agrega sabor ao apreendido.
- 11. O professor da indissociabilidade.** A docência da indissociabilidade costura as informações experimentadas na pesquisa e experienciadas no contexto. Ensino, pesquisa e extensão formam a grande experiência da aprendizagem. Aprendizagem pautada na postura indissociável da docência proporciona autoria, condições de aprender a aprender, de aprender a ser, de aprender a conviver e trabalhar em equipe e a encaminhar soluções de problemas.
- 12. O professor da sustentabilidade.** Este é o defensor da vida em todos os níveis, não só dos humanos. A vida destes depende da vida daqueles. Este dedica-se ao cuidado do planeta e do universo. Ele batalha para

que os seres de hoje e das gerações futuras não sejam expulsos ou exterminados do paraíso. Impregna seus conteúdos com os princípios éticos do equilíbrio, da equidade e da conservação. Conscientiza seus jovens ouvintes sobre os graves efeitos da predação irracional do planeta. Lembra que a continuar com esse comportamento do levar vantagem a qualquer custo, abre-se o caminho rápido para a extinção da raça humana.

**13. O professor da comunidade educativa.** É o professor que a constrói. Não, porém, como ilha, mas na solidariedade da partilha. Uma comunidade de aprendizado supõe troca e mãos dadas. Uso de recursos comuns. Compartilhamento. A formação de um profissional é sistêmica. As disciplinas não são isoladas. Elas existem não como fim em si mesmas. Dizem respeito a uma resultante de variáveis conjugadas, claramente conhecidas e partilhadas. Elas não existem independentes. Cada disciplina tem relação com um programa de formação. Num programa os atores agem conjugadamente. Ainda: na comunidade educativa ou de aprendizagem tudo está em relação dinâmica. Nada se faz que não seja na busca de realizar uma missão e de uma visão.

**14. O professor da Pastoralidade.** Aqui, mais que em qualquer outro espaço, é o coração quem fala. Fala pelo cérebro. Fala pelos braços. Fala pelas mãos. Fala pela língua. Fala pelos olhos. Tem a dimensão da vida. Entende a pessoa como um todo. Entende o Universo como morada. Entende a história como solidariedade. Entende a vida e o planeta como a casa de seu cuidado. Entende a humanidade como equidade. Entende o meio como sustento, equilíbrio e conservação. Entende a sociedade como família. Entende o ser humano como processo de humanização. Entende a dinâmica da história como paz! entende as responsabilidades, todas elas, de trabalho, de posição hierárquica, de autônomos, de servidor, dentre tantas outras, como movimento de transformação de todas as coisas para o melhor. Entende o movimento de transformação equipado com as chaves da humanização, da ética, do cuidado, do respeito à vida, da solidariedade, da sabedoria, do desenvolvimento sustentável, da inovação e da justiça social. Sintetizando: é o professor da Universidade Católica de Brasília.

**15. Ouvindo e refletindo.** Certamente desejou, para realizar a apresentação grandiosa, nobre e ininterrupta desta sinfonia, a da docência nesta casa que tanto os ama, afinar as cordas de sua vontade, de seu coração, de seu entendimento, de suas habilidades, de sua competência, de sua postura, de seu caráter, de seu agir, de seu ser, em suma, de seu magistério. Que essa transformação pessoal que anda, silenciosa e constantemente se processando no seu interior, possa contribuir para que esta nossa casa transforme vidas, transforme ambientes, transforme a todos nós. Que o filão melódico desta nossa arte seja o da paz!

**16. Obrigado por estarem conosco.** Grato por nos ouvirem. Abração. Paz a todos.